



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamin da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

N.º IV Ano XII

N.º 609

Domingo, 28 de Novembro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

## ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Ingrata missão a do jornalista quando em cumprimento consciente do seu dever tem que patentear a sua discordância com certas medidas tomadas por quem de direito e que, no seu entender, não correspondem ao fim ou à intenção para que fôram tomadas.

As pessoas ou entidades visadas pela crítica, quando não desçam ao insulto, como já o fez uma associação local, ficam, irritadas com o jornalista que mostra a sua discordância, embora educadamente, tendo de lhes ser desagradável. E, fazendo ouvidos de mercadores, sem se darem ao trabalho de verificar as razões em que se baseiam as considerações do jornalista, prosseguem no seu intento, cegas e surdas a todas as manifestações em contrário.

E' o caso das obras de defesa da nossa praia que, segundo parece, se desviaram do plano primitivo que tão bons resultados tem dado pelo que não se justifica que tenha sido pôsto de parte.

Manifestamos, várias vezes, a nossa discordância com a alteração do plano de defesa preconizado por Henrique von Hafe, cuja eficácia está á vista, e cuja alteração consiste em lançar blocos na praia, em sentido longitudinal ou paralelo ao mar em vez do sistema de esporões ou molhes como os que se acham construídos, embora incompletamente.

A experiência demonstrou já que a modalidade agora seguida resulta absolutamente ineficaz com a agravante de prejudicar o local para efeito de banhos, devido aos blocos, quando desassoriados, constituírem um perigo para as pessoas que junto dêies queiram tomar banho.

Pois não obstante isso, que é fácil de constatar, está-se repetindo o êrro do lado norte, em frente da Piscina, o que é lamentável, pois as dezenas de blocos espalhados dessa forma, se fôsem acrescentadas a qualquer dos esporões existentes muito poderiam beneficiar a praia, defendendo-a e tornando-a mais extensa.

Sabemos que somos considerados impertinentes pela repartição a quem êsses trabalhos estão afectos, mas isso não impede de continuarmos a repisar no nosso ponto de vista, certos de que 'água mole em pedra dura'...

Temos a convicção de que, mais tarde ou mais cedo, neste como noutros assuntos, os pontos de vista que defendemos hão-de triunfar, porque são defendidos também por verdadeiras autoridades na matéria, porque se baseiam na observação directa dos factos, porque se baseiam nas lições incontestáveis do tempo. Contra factos não há, pois, argumentos.

A razão triunfará. E' uma questão de tempo. Todavia, enquanto não triunfa, quantos males e quantos prejuizo que se poderiam ter evitado?...

## Portugal Independente

Foi há poucos mais de 300 anos. A integral independência da nossa soberania, comprometida durante os 60 anos de monarquia dualista, acabava de ser restaurada por um punhado de homens decididos. Para sempre ficava arrumada e esclarecida a definição política de Portugal como nação; e as nossas relações com o país visinho retomavam a feição tradicional da colaboração nos caminhos universais da civilização cristã.

Hoje, a data, do 1.º de Dezembro não faz reviver em nós êdolos, mágoas ou sequer

desconfiadas tibiezas: não queremos dar, a esta comemoração, um carácter negativo, de «represália» que—por todos os motivos—seria mal cabido. Para aós portugueses de hoje, o 1.º de Dezembro recorda apenas a vontade indomável de um povo que soube construir por suas próprias mãos, em oito séculos de lutas e sacrifícios, uma personalidade bem sua: a comemoração da Independência restaurada é, por isso, motivo de meditação constructiva, estímulo para fortalecer—cada vez mais— a unidade e a coesão nacio-

## General Carmona

No dia 24 completou 74 anos, o venerando Presidente da República, sr. General António Oscar de Fragozo Carmona.

Por tal motivo recebeu S. Ex.ª as felicitações não só do Governo e organismos oficiais como de numerosas pessoas de todos os pontos do País.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

No dia 25, iniciaram-se os trabalhos da 2.ª sessão da III Legislatura na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa, sendo as sessões dêsse dia quasi exclusivamente dedicadas á memória do extinto ministro das Obras Públicas e Comunicações, sr. Engenheiro Duarte Pacheco.

Na sessão de sexta-feira, na Assembleia Nacional o sr. Dr. Oliveira Salazar expôs minuciosa e claramente a situação do nosso país em face da guerra actual.

O discurso do sr. Dr. Oliveira Salazar foi lido na Imprensa diária com a maior avidéz e interesse.

## Natal dos Pobres

A exemplo do ano transacto, o Grupo de Escutas desta Vila, vai promover um peditário a favor dos pobres de Espinho.

O peditário dêste ano será mais intenso, tendo em vista não só angariar dinheiro como agasalhos, brinquedos, etc. para que os pobresinhos tenham um Natal feliz.

A simpática iniciativa dos Escutas é digna, pois, do melhor acolhimento.

## Distrito de Recrutamento e Mobilização Numero 10

### NOTÍCIAS MILITARES

### AVISO

Per determinação urgente do Ministério da Guerra, são avisados, por êste meio, os oficiais milicianos, sargentos, cabos e soldados de todas as armas, na situação de licenciados ou na disponibilidade, e bem assim os territoriais, incluindo os isentos condicionalmente, que possuem o curso de medicina, para comunicarem tal facto á unidade ou D. R. M. a que pertencem. Quartel em Aveiro, 26 de Novembro de 1943.

O Chefe, (a) Amilcar de Mourão Gamelas, Tenente Coronel

nais, sêgrêdo das nossas vitórias de sempre—da nossa permanente vitória.

## PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

VI

E' a seguinte, a Nota inserta a folhas 249 do «Livro Antigo», de autoria do sr. Dr. Magalhães Basto a que alude o sr. Dr. Miheiro Fernandes na carta que publicamos no nosso numero antecedente:

Pela Carta LXXVII, datada de Setúbal, a 30 de Agosto de 1484, D. João II mandou pôr atalaias no Pôrto, S. Gens e Vila do Conde para estarem de vigia aos navios que passassem no mar e determinou os sinais com que umas atalaias dariam ás outras noticia do que vissem: «a saber, de noite fogo e de dia fumaças, e isto tantas vezes quantos forem os navios que virem».

E' êste o velho sistema dos fachos e almenaras que ainda se usava entre nós no tempo das guerras Peninsulares, parecendo que data da segunda metade do sec. XVI o seu estabelecimento com carácter de permanência.

No Regimento das Companhias, dado em 1570 por D. Sebastião, (1) e por êle mandado imprimir, há um capitulo intitulado Vigias, em que é ordenado que «daqui em diante em todos os ditos lugares, portos do mar, haja vigias todo o Verão, e em qualquer outro tempo de bonança».

Aos Capitães de tais lugares, juntamente com as Câmaras e outras pessoas idôneas, competiria ir ver pessoalmente e marcar os lugares onde deveriam ser postas as tais vigias, cumprindo que as houvesse durante o dia «nas pontas que mais descobrirem ao mar, e os ditos inimigos (alude aos corsarios) poderão desembarcar».

Seguidamente a Câmara e o Capitão elegeriam «as pessoas que para vigiar forem necessárias; para cada huma das vigias que se hão de pôr de dia nas pontas que mais descobrirem ao mar, se elegerão as que parecer que bastem para que dous homens façam nella vigia cada dia». Para os locais de vigilância nocturna seriam escolhidas tantas pessoas quantas fôsem precisas para que da vigia estivessem toda a noite três homens. Da eleição ficaria feito o com-

petente registo nos livros da Câmara

«Dos que servissem de dia, um entrarão no lugar de vigia em amanhecendo, se sahirá ao meyo dia; e o outro entrarão ao meyo dia, e sahirá sendo noite, os quaes farão sinais do que virem, os que estiverem longe da Villa, com fumos; e os que estiverem perto com fachos, que lhe o dito Capitão para isso ordenará, que serão de grandura que se possam bem enxergar, e assi com os fumos, como com os fachos farão tantos sinais quantos navios virem. E os que fizerem os ditos sinais com fachos, os farão para a banda donde virem os ditos navios».

Os grupos de três homens na vigilância nocturna «velarão aos quartos, e todos três estarão toda a noite no lugar da vigia com suas armas: entre as quaes estará sempre hum arcabuz ao menos cevado, e prestes com fogo acezo para com elle darem sin a l quando for necessário»—isto é, quando virem algum desembarque de inimigos.

Isto estava em uso nos começos do sec. XVIII, quando Rafael Bluteau publicou o seu excelente *Vocabulário Portuguez e Latino*, Coimbra, 1713, e aí, referindo-se no vb. *Facho* ao Regimento acima citado, escreveu que «nas torres e atalayas o facho he hum pau alto com outro em cima atravessado, em cuja ponta está huma cadea de ferro, & no fim dela, huma caldeirinha vasada, aonde se poem o fogo, quando parece o inimigo, de noyte, ou de dia, por tempo de seis mezes, que correm de Mayo até fim de Outubro».

(1) A. Cactano de Sousa—*Provas III*, pag. 224-245.

Pelo que acima se transcreve ficam os nossos leitores a conhecer a organização e a função dos fachos dos quais havia um em Espinho, como ficou demonstrado.

E hoje ficamos por aqui.

(Continua)

Benjamin Dias.

## Secção Beneficente de

## “Defesa de Espinho”

Desde Dezembro de 1942 até hoje, o nosso jornal recebeu para distribuir pelos necessitados seus protegidos, que são todos aquêles de que tenha conhecimento, os seguintes donativos:

Do Grupo de Escutas de Espinho	150\$00
De Joaquim P. de Sousa (Pôrto)	100\$00
De D. Emilia e D. Rosa Alves Dias	50\$00
De Um anónimo	50\$00
De D. Stella Bernard	35\$00
De Leandro da Silva Pinho	20\$00
De J. remias da Silva Quintas	20\$00
Do Grupo dos Bacanas	20\$00
De Joaquim Pereira Barbosa	10\$00
De Albano F. Pedro, de Angola	12\$50
De Acuña Costal	5\$00
De um anónimo, por intenção do eterno descanço de Manuel Rosado	50\$00
do mesmo anónimo 7 donativos a 20\$00 cada	140\$00
De Afonso Henriques	20\$00
De Leandro da Silva Pinto	25\$00
De Raul Americano, de Matozinhos	10\$00
De Uma senhora, sufragando a alma de seu marido	20\$00
De Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, residente em Matozinhos — 2 donativos a 500\$00	1.000\$00
Total Esp.	1.917\$50

Esta quantia teve a seguinte distribuição:

19 donativos a 2\$50	47\$50
5 „ a 3\$00	15\$00
60 „ a 5\$00	300\$00
32 „ a 10\$00	320\$00
2 „ a 15\$00	30\$00
38 „ a 20\$00	760\$00
1 „ a 25\$00	25\$00

## I Congresso Nacional de Ciências Agrárias

Enquanto através dos continentes e dos mares, o mundo se debate numa crise em que a desorientação ultrapassa as causas que podem ser invocadas como origem, Portugal, sofrendo embora as consequências da guerra, percorrendo caminhos duros—é certo—, mas caminhos êsses que o põem á margem dos br-jos cavados pela metralha, que tudo roi e nada constrói, busca no trabalho construtivo a melhor forma de redenção das faltas passadas. E o mundo compreende e aplaude-nos.

Agora mesmo, na capital, duas nações vieram, expôr modalidades do seu esforço intelectual e operário: a Espanha, através dos seus artistas «pictóricos»; a Suíça, maquinarias complicadas de artefactos de engenho e labores rendilhados saídos dos teares helvéticos.

3 donativos a 40\$00	120\$00
6 „ a 50\$00	300\$00
Total Escudos	1.917\$50

Alem dos envergonhados, cujos nomes não se publicam mas que constam dos mapas que estão á disposição das pessoas interessadas, foram beneficiados, com várias esmolas, os seguintes necessitados:—Máximo Gomes dos Santos (recentemente falecido), Angelo Ferreira (idem), Filipe Correia, Manuel Ronca, Ana de S. João, Viuva de Germano Cardeiro, Maria de Oliveira G. Tato, António de Pinho Branco Miguel, Maria do Pedro (entrevada), Carolina R. Oliveira, Rosa dos Santos (entrevada), e outros.

### Do cimo da "Passereile,"

#### Resposta breve a um insulto grande

Eu nunca fui poeta. Isso lhe juro eu! Mas não sei que figura é que faria Respondendo em prosa, nua e crua, Àquele seu poema, que hoje me escreves.

Não gostou, certo, daquilo que escrevi Na minha carta 'grave e mentirosa' Cujas mentiras, embora piedosas, Tinha que ser. Eu sei bem que menti!

Contado despresou com fúria e frenesi Toda a razão da sua alma bondosa E chamou-me de nomes, rancorosa, Uma enormidade, como eu já mais vi!

Desajava saber qual a razão Porque calçou aos pés seu coração Num despresu que não tinha no peito.

Sei bem quanto nos custa uma mentira Quando é preciso a gente proferti-la! Como eu por piedade e vos por despeito.

É natural que assim não seja, Que haja outra razão Para explicar o seu procedimento. Mas deixa por momento Que eu mesmo a antevia!

Nesta dissertação!

Quando nos conhecemos Parece que foi hoje! Inda se lembra? Para si eu fui menos Que uma vaga lembrança Passando no silêncio, fugazmente...

Um aperto de mão Um olhar fugidio, indiferente... Um—até logo—sem qualquer calor Enfim... uma desilusão! Mas como poderia nascer algum amor Duma apresentação Assim, tão de repente?

Possou no entanto dizer-lhe Do encontro Assim tão íntimamente Gostamos um do outro!

Agora Queremos esconder infantilmente Este amor idealista Constraindo visões! Por mim, já não tenho ilusões E sou até um pouco fatalista...

Já tive, é certo, uma paixão Que a morte fez calar no coração Impugnando o futuro desta forma: —Jamais poderei parir a vida em tuas mãos! Gritei ser assim

Que a gente se conforma. Mas... calamos a fala Nestas espaçosas horas. Pois prefendo, entretanto, óssida! Daquilo que chamava, em verso bem rimado A este seu crível!

Envia-me de queixas um caudal Na sua tão apreciada carta Mostrando que não lhe fica nada mal Provando que de insultos é bem farta.

Cinco, é? .. Talvez! Não del por isso ainda, Nem por todos os dentes odiados. Mas creio que me aponta benefícios De possuir méritos consumados de construir pontes nos abismos Por te aproximar dois pontos afastados! Muito obrigado!

Por este seu rasgado elogio Escrevo nos entrelinhas... Li mais entusiasmado Aquilo que você não escreveu Mas que das almas são, as adlinhas!

Por fim Não leve a mal, lhe peço Esta imprudência, De lhe diñar aqui, claramente, Sem qualquer sintoma de tendência louca

Eu quero que repita docemente, Esses insultos Com cadência A Mim No dia em que eu bettor a sua boca!!!

EMEXIS

### FARMACIAS

Do serviço, hoje:

Farmácia Paiva

Durante a semana:

- 1.ª feira — Farmácia Teixeira
- 2.ª » — Central
- 3.ª » — Santos, Sucr.
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- Sábado — G. Farmácia de Espinho

# NÃO COMPREM

um rádio, sem ouvir os novos modelos de 1943



Duas marcas de confiança  
Duas maravilhas da técnica moderna  
EM EXPOSIÇÃO NA  
**Alfaiataria Lacerda**

### Secção de Rádio

Reparações em aparelhos de rádio de todas as marcas. — Amplificações sonoras ORÇAMENTOS GRATIS

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: Hoje 28, a sr.a D. Cecília Gil, esposa do sr. José Gil, a senhora Maria Augusta de Carvalho da Silva Mateiro, e os sr.s Mário Luz Pinto de Almeida, ausente no Brasil; José de Oliveira, irmão do sr. Carlos de Oliveira, José Vivas da Silva, filho do sr. Joaquim Pinto Coelho e Rogério Casal Ribeiro, filho do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

—em 29, o menino Zequinha, filho do sr. João Lourenço;

—em 30, a sr.a D. Alzira Ferreira Campos e o sr. Alfredo Jesus Pereira;

—em 1 do Próximo mês de Dezembro, o sr. José Soares Bastos e o menino Mário Miranda Valente, filho do sr. Mário Valente;

—em 3, os srs. António Gomes do Couto e Joaquim Soares da Silva;

—em 4, a sr.a D. Lídia Macedo Pereira Mota, o sr. Francisco Martins e o menino Carlos Augusto, filho do sr. Augusto de Melo Sarria.

## Revista "Turismo"

Um magnifico número dedicado

A LEIRIA

O último número da excelente Revista «TURISMO» é dedicado, especialmente, ao «Primeiro Congresso das Actividades de Leiria», inserindo valiosa reportagem e documentário fotográfico onde ressaltam valiosas páginas referentes aos monumentos de Alcobaça, Batalha e outros aspectos pitorescos e turísticos da região.

O recibo literário é apreciável, com versos do poeta Afonso Lopes Vieira; uma peça de teatro de D. João da Câmara; artigos e crónicas de Julião Quintinha, Sá Pereira, João de Alvor, Nogueira de Brito e João Seabra; uma novela de Santana Quintinha, crónicas internacionais sobre a vida inglesa e americana; as secções habituais, página da mulher, «magazine», página charadística dirigida por Américo Coelho e página de jogo das «Damas» dirigida por Teixeira Marques.

Na parte gráfica destacam-se as fotografias das Casas Alvo e Beleza, do Porto, e uma linda capa a cores, do melhor efeito, desenhada por Amorim.

Revista «TURISMO», de que é director o sr. Antonio Pardal e que tem o escritor e jornalista Julião Quintinha como chefe de redacção, continua marcando brilhante posição entre as grandes revistas portuguesas.

### Registo bibliográfico

Recebemos os seguintes livros: Das Edições Gleba: «Um Caso Tenebroso» de Balzac (Colecção «Romances Célebres»).

«Trovada à Esquerda» de Christopher Morley (Colecção «Romances Célebres»).

## Notas

Manuel Laranjeira

Recordamo-nos de em tempos termos lido no jornal «Era Nova» que ai pelos fins do seculo passado se publicou em Coimbra e que até nós chegou devido a carinhosa conservação do grande amigo Alves Pereira, uma carta em que o poeta se insurgia contra o pessimismo de Schopenhauer, afirmando a necessidade e utilidade da vida. Temos na nossa frente o «Comigo»; dai até este livro profunda evolução se operou no seu espirito.

Não é nossa pretensão nestas modestas notas dizer alguma coisa de definitivo sobre o complexo autor do «Amanhã», como o proprio titulo são simples apontamentos.

Manuel Laranjeira é como alguém disse: um caso a parte nas letras do nosso país. A sua poesia a que não deve ser estranha a influencia daquilo o que o Dr. Vitorino de Magalhães Godinho chamou «a insatisfação romantica de Baudelaire» quási o ia conduzindo a uma posição egocentrica que não lhe permitia observar a vida para além do mundo dos seus sentidos o que não significa de modo algum que Manuel Laranjeira se quedasse na contemplação do seu eu indiferente ao desenrolar da tragédia humana.

Manuel Laranjeira foi mais um poeta que encontrou na poesia a expressão emocional dos seus diferentes estados de alma que um artista que procurasse criar beleza através dos artificios da forma ou da musicalidade do ritmo; porisso os seus versos resultam mais sinceros.

Lendo a vida através do seu temperamento doentio encontrou por vezes se não sempre na constituição íntima do individuo a origem de todas as dores e é assim que no poema a tarde ele diz

...Prescullasse a gente o coração p'ra sentir bem que é lá no fundo d'alma que a dor nasce e é de lá sobretudo que ela vem...

Partimos como António Nobre, José Buro, Nornalton de Araújo, Florbela Espanca ou Cesario Verde, para só falar naqueles que a doença irmanou e por consequencia mais fontes de contacto mantem do mundo interior para o mundo exterior a sua alma torturada pelo contraste da vida ideal que concebem com a realidade que a vida nos dá não foi capaz de resistir ao meio e um forte desespero se oppõe d'elle que o leva a escrever

... Só me assusta ter tido tanta fé na vida injusta ... e não-saber sequer p'ra que vivo!

Manuel Laranjeira poderá ser se quiserem o producto duma época poderá ser tudo o mais que pretenderem que a nós ficamos a convicção de que foi um grande poeta e pensador cuja obra absolutamente nada justifica o esquecimento a que vem sendo votado e especialmente por aqueles que como nós foram nados e criados na terra em que Manuel Laranjeira passou a sua existência.

Camarate, Novembro 1943,

Artur Pereira Bartolo.

## Em Riomeão Festa corporativa

Na sede do Sindicato N. dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, em Riomeão, realiza-se hoje nma atraente festa na qual serão prestadas homenagens ao Governo, aos srs. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Delegado do I. N. T. P. em Aveiro e ao sr. António José Pinto de Oliveira a quem serão otfercidas as insígnias de Comendador da Ordem do Mérito Industrial.

A festa, que será abrihantada pela Orquestra Internacional Almeida Cruz, terminará com um banquete no Palácio Hotel de Espinho, em homenagem ao sr. Dr. João Ferreira Dias Moreira, ilustre Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, a quem as classes trabalhadoras do nosso distrito muito devem e que tem sabido harmonizar, dentro dum critério justo e equitativo, as relações entre as classes operárias e patronais. «Defesa de Espinho», gentilmente convidada, associasse gostosamente a esta justa homenagem.

**CASAS compram-se** de qualquer preço, mesmo hipotecadas, devolutas ou occupadas, para os nossos clientes compradores collocarem os seus capitais. Agência Novart. —Dão-se informações— Rua 16 N.º 400.

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

ESPINHO-LAMAS

Terminou o jogo... e o público espinhense respirou mais fundo...

É o que deve ter acontecido a todos, no passado domingo, no campo da Avenida, ao finalizar o encontro entre aqueles clubes, com o resultado de 3-2 a favor dos locais.

O Sporting com uma primeira parte em que, só sabendo aproveitar melhor as ocasiões, venceu por 3-0, não teve «garra» para segurar aquela diferença, pelo menos, e na segunda parte esteve por um fio a fuga da vitória que seria o campeonato comprometido.

Já nos primeiros 45 minutos os adversários jogaram mais tempo no terreno dos espinhenses, para depois da troca mais se acentuar esse domínio. Valeu-lhes a «amabilidade» do extremo esquerdo do Lamas que, desperdiçando ocasiões atraz de ocasiões, não conseguiu aproveitá-las. E tantas elas foram... so com o Lacerda na sua frente...

David, o médio a quem estava entregue a marcação deste jogador, em dada altura, constatando que estava ali o melhor colega (?) e não um adversário, abandonou-o completamente... e ele não o desfeiteou!!!

O Sporting jogou muito mal, em todos os sectores. Bem, o Aires, Angelo e Lacerda.

A linha média jogou mal, mas é preciso levar em conta que lhe faltou o apoio dos interiores. E estes, numa tarde «sombria», não ajudaram os meios nem orientaram a linha de ataque. Isac—mais um que reapareceu no primeiro grupo—ainda teve uns lampejos... daqueles tempos que não podem voltar, porque o tempo e o peso não perdoam. Vivas com uma primeira parte satisfatória, esteve longe do jogador que costuma ser.

Na frente, Angelo o melhor—aquela primeira parte foi admirável—, a grande distancia dos restantes.

Campos, noutra tarde má, precisa de se convencer que, jogando como joga, agarrado à bola, tem de sofrer, e aguentar (!) os choques da defesa contrária. Ora, como lhe falta a robustez para isso, só se defenderá entregando rápida mente a bola aos colegas e fugindo, (desmarcando-se) a esses choques.

De contrário a culpa é só sua e nada tem de que lastimam-se as atitudes teatrais... que, um dia, um árbitro pode não estar disposto a aturá-lo e terá de seguir para o vestiário!

Na falta do Gil e tendo de entrar o Isac, indicamo estava, em nossa opinião, que fosse esse para médio e não o Olimpio Costa. Assim foram duas alterações no grupo.

E a ter de ir um deles para médio, indicado seria o Isac, pois ainda no domingo anterior, em Aveiro, o vimos jogar todo o encontro a médio-centro das reservas.

Portanto, o que menos sentiria a mudança.

Para esquecer depressa, nada mais

queremos dizer do jogo... em que a energia e antecipação do adversário chegou, e de sobra, para desorganizar e desorientar o grupo local.

O Sporting anhou: Lacerda, Aires, Magalhães, David, Vivas, Olimpio Costa, Angelo, Isac, Campos, Oliveira e Olimpio Reis.

ESPINHO-SANJOANENSE

É hoje que tem lugar, em S. João da Madeira, este encontro que tanto entusiasmo está despertando pela posição que proporcionará ao vencedor.

Que os rapazes de Espinho se convençam de que é preciso «garra», antecipação, vontade até final e... todos por um e um por todos.

Nos jogos anteriormente disputados, nos varios anos para o campeonato distrital, o Sporting de Espinho venceu 18, houve 7 empates e o Sanjoanense ganhou 5 jogos.

O Sporting marcou 63 goals e o adversario 37, nos 30 encontros realizados.

Estes dados são dos nossos apontamentos, salvo erro ou omissão.

Domingos Oliveira.

### HOQUEI EM CAMPO

Académica Espinho—1  
Vilanovense F. C.—0

Conforme havíamos anunciado a Académica deslocou-se a Gaia para um desajo amigável defrontar o Vilanovense.

Ambo os grupos se apresentaram desfalcados, pelo que os locais se devem sentir satisfeitos com o resultado. Os locais apresentaram uma constituição de recuro: Anibal; Vita e Higino; Amparo, Jeronimo e F. Fernandes (ex-Vilanovense); Sérgio (F. Costa) Henrique, Abel, Bauqueira e Virgilio. O guarda rédes substituiu F. Resende sem mução a reparos. Os defesas accusaram falta de treino, batendo mal a bola, especialmente Higino. O segundo deslocado de avançado centro para a defesa accusou a transferencia pois abandonou inúmeras vezes o seu lugar, chegando a ultrapassar (!!!) o médio-centro. Na linha média Amparo e Fernandes cumpriram, Jeronimo ganhou de pressa, embora não destoando.

Na linha da frente, com as estrelas de Sérgio e F. Costa que sobressaíu mostrando habilidade, verificou-se a pouca aptidão de Abel para avançado-centro pela pouca presença fisica e por se prender demasiado a bola. Henrique e Bandeira bem. Virgilio discreto. Continua a notar-se a falta de Eduardo Reis que não tem ainda substituto a altura. Com a sua entrada, o grupo (poderia apresentar-se assim: Anibal (Resende); Vita e Eduardo; Amparo, Jeronimo e F. Fernandes; F. Costa (Virgilio) Henrique, Higino, Bauqueira e Abel.



## ZARCOL

O melhor produto até hoje conhecido, contra o Caruncho, ou qualquer insecto destruidor das madeiras. O proprio Estado faz encomendas de 600 litros de cada vez. Mesmo madeiras com principios de destruição, uma vez pintadas com Zarcol, ficam como novas.

Peçam informações ao distribuidor exclusivo  
**Ernesto Pereira de Oliveira**

Telefone 98 ESPINHO

Vertical advertisements on the right edge including: Cinema Anança, ANDRÉY, COMIDA, MICKELSON, JUDA, LACERDA, ORDEM, GRANDE, PENSAMENTO, ANTONIO, SITUADA, RUA 19, PRÁTICA, LIÇÕES, TERRENO, FOSFOR, RELOJOARIA, and RELOJOARIA.

À LAIA DE ENTREVISTA...

ORQUESTRA MURILLO

FOI no aconchego do «Bar-Vermelho», do Grande Casino. Onze e meia... A orquestra Murillo inicia um dos intervalos. Sentado, Julio Murillo, director da orquestra que tem o seu nome, ouve pelos alto-falantes uma valsa tocada pela «Almeida Cruz».

ceu também em Barcelona, e estudou canto no conservatório de Madrid. Estava na Itália onde cantou clássico. Porém, a música de baile entusias-mou-o de tal forma, que por ela optou.

Despate-me, e tabisquei as minhas linhas, à laia de entrevista... com a orquestra Murillo.

Negrita.

N. R.—Há bastantes semanas que aguardava espaço neste jornal o original supra, de autoria de uma jovem desta Vila que assim quiz mostrar as suas apudões para ingressar no número das nossas colaboradoras.

Poucos dias faltam para encerrar o Casino e, por consequência, para que os seus frequentadores deixem de ouvir as magnificas orquestras que ali estão actuando, com imenso agrado, desde a sua abertura.

Os componentes da orquestra de «swing» Murillo, deixam de facto gerais simpatias em Espinho e a sua correcção e valor tem sido apreciada pelos seus próprios colegas portugueses.

Bem andou, pois, a Direcção do Grande Casino em contratar já para o próximo ano a Orquestra Murillo, assim como a Almeida Cruz, duas notáveis orquestras de baile em qualquer parte.

Embate de Caminhetas

Na pretérita terça-feira, por volta das 17, 1/2 horas, no cruzamento das ruas 16 e 37, deu-se um violento choque entre uma caminheta carregada com pipas vazias, pertencente ao sr. Artur Ferreira Dias de V. N. de Gaia, e outra da Escola Prática de Engenharia, em Serviço no Campo de Aviação de Espinho.

Do embate resultou ficarem feridos, com certa gravidade o motorista da primeira, de nome Euzébio Dias Ferreira, de 41 anos, de Gaia, que sofreu uma forte comoção cerebral, pelo que ficou internado no Hospital da S. C. da Misericórdia desta Vila; o ajudante do mesmo motorista, Joaquim de Almeida Cardoso, de 31 anos, de Coimbra, o qual depois de pensado na Misericórdia, dos pequenos ferimentos recebidos, recolheu a sua casa.

Da caminheta militar ficaram também feridos os seus tripulantes seguintes: o motorista Carlos Fernandes Pereira, soldado n.º 92/42, de 21 anos, solteiro, de S. Félix da Marinha, com ferimentos nas mãos e um grande golpe na cabeça, e Francisco Gomes Pinto, soldado n.º 175/43, de 21 anos, solteiro, também de Rio Tinto, com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

Os três últimos, depois de socorridos na Misericórdia de Espinho, seguiram na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho, para o Hospital Militar do Porto, na qual todos haviam sido transportados, também para a Misericórdia.

Comarca da Feira E'ditos de 30 dias

1.ª publicação

Corrém neste Juizo e 3.ª secção da Secretaria, citando o executado Olimpio Neves Tavares, casado, comerciante, de Espinho, desta comarca, e ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos editos e estes contados da ultima publicação deste anuncio, pagar á exequente Rosa Moreira de Almeida, solteira, maior, domestica, da freguesia de Vila Maior, também desta comarca, a quantia de 5.000\$00 em que foi condemnado a apagar-lhe por accordo de 22 de Dezembro de 1933, no processo de querela que lhe moveu o Ministério Público, ou nomear bens á penhora dentro do mesmo prazo, ou deduzir qualquer opposição, sob pena do direito de nomeação ser devolvido á exequente, seguindo-se os demais termos.

Feira, 25 de Novembro de 1943.

O Chefe da 3.ª secção, Joaquim António da Costa Leitão Verifiquei O Juiz de Direito, Lopes Cardoso

«Defesa de Espinho» N.º 609 28-11-1943

Associação A. de Espinho

Convocação de Orfeonistas

A Associação Académica convida todos os associados que desejem inscrever-se no orfeão desta colectividade, a fazê-lo até ao dia 2 de Dezembro próximo, na sua sede á Rua 19—62—1.º

Casa particular

— recebe comensais — preços módicos — Carta a todo jornal —

Sociedade

Partidas, chégadas, etc.

De Cabaços, onde foi em visita ao sr. Afonso Henriques de quem é médico assistente, regressou o sr. Dr. Cândido Lago;

—De Lisboa, regressaram os nossos prezados amigos srs. Dr. António de Barros e Capitão Artur Salgado e o sr. engenheiro Silva Ruivo;

—Com sua esposa, retirou para Lisboa, o nosso estimado assinante sr. Joaquim Gomes dos Santos;

—De Lisboa, também regressou o nosso prezado assinante sr. Engenheiro Arnaldo Crespo;

—De Santa Cruz do Bispo, já regressou com sua familia, á sua casa da capital, o nosso velho amigo e camarada sr. João Pimentel.

—Da sua propriedade de Famalicao já regressou a Matozinhos, com sua familia, o nosso prezado assinante sr. Mariano Lopes.

Doentes

Do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, teve alta, vindo para a sua casa, o nosso amigo sr. Mário Martins de Almeida, cujo rápido restabelecimento muito desejamos.

O doente irá convalescer para uma localidade da serra.

TRESPASSE

Espinho-Bar

Rua 14—603-605 (Angulo da Rua 21)—Espinho

Passa-se por motivo do seu proprietário o não poder administrar. Ampla loja com dois anexos e duas vitrinas, boa armação, balcões envidraçados e com marmore e balança automática, tudo em estado de novo, servindo para qualquer outro ramo.

Falar com o seu proprietário.

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma corte Luc»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227

«Ao Passeio Alegre»

Comarca da Feira

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 29 de Novembro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça, o prédio abaixo mencionado, por virtude do ordenado na acção de arbitramento que Deolinda Paes de Jesus Loureiro, casada com António Alves Loureiro, do lugar do Loureiro, de Silvalde, requereu contra Maria Alves Pinto e marido, — Rosa Alves Pinto e marido António Alves Soares, — Domingos Alves Pinto e mulher Margarida Alves Pinto, — Adriano Alves Pinto e mulher Ana da Silva, — Maria Gomes de Oliveira, viúva, — e Ana Gomes de Oliveira e marido Ilídio Pereira da Silva; todos de Silvalde: PRÉDIO—Um prédio de casas de sobrado e terreas, eira, e lavradio junto, sito em Sales, de Silvalde; sendo a base da licitação —860\$00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Feira, 27 de Outubro de 1943.

O Chefe da 2.ª secção, Aquiles José Gonçalves

Verifiquei

O Juiz de Direito, Lopes Cardoso

«Defesa de Espinho», n.º 608-28-11-1943

Defesa de Espinho

COBRANÇA

Estamos a proceder á cobrança das assinaturas cujo periodo se acertou até 31 de Dezembro próximo.

Por descuido dos nossos serviços administrativos, a cobrança do trimestre (referimo-nos aos srs. assinantes que costumam pagar trimestralmente) que terminou com o N.º 596, ou seja no fim de Agosto, só se concluiu no mês corrente quando já deveria estar efectuada a cobrança de trimestre findo com o numero transacto (608).

Está, por consequente, vencido um novo trimestre ao qual, para acerlarmos ás assinaturas até ao fim do ano civil, temos de juntar os numeros de 607 a 613.

Assim, a cobrança do periodo que decorre entre os numeros 597 e 613 vai efectuar-se pouco tempo depois da do penúltimo trimestre, que foi feita com muito atraso, como se verificará pela numeração dos recibos anteriores.

Esperamos, porém, o bom acolhimento dos srs. assinantes nessas condições, aos recibos que lhes vão ser apresentados na importancia de 9850, importancia relativa aos 17 numeros que terminam com o 613, (fim de Dezembro).

Com o acerto que agora fizesmos, de futuro as assinaturas tornar-se-ão mais regulares e mais compreensíveis para todos os prezados assinantes.

Novas condições de assinatura:

Pagamento anual:

Portugal Continental . . . 28\$00
Lhas adj. centes e Espinha . . . 35\$00
Colónias portuguesas . . . 45\$00
Brasil e outros países . . . 60\$00

Pagamento semestral

Portugal Continental . . . 18\$60
Lhas adjacentes . . . 18\$50

Idem trimestral

Espinho . . . 7\$00

—Todos os pagamentos devem ser adeantados.

Para os srs. assinantes anuais que nos enviem, espontaneamente, a importancia da assinatura, evitando-nos despesas de cobrança—25\$00.

Publicações

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos o n.º 2.026 desta publicação referente a 15 do corrente.

«Revista da Imprensa Portuguesa»

Temos em mão o n.º 3 desta publicação quinzenal, que diz respeito ao mês de Fevereiro passado.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português

Também recebemos os fascículos 9 e 10 desta preciosa publicação editada pela «Gazeta das Aldeias».

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal,

que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros. Rua 8—em frente á estação Espinho-Praia.

ADVOGADO

J. Milheiro Fernandes

R. de Belomonte 107—1.º-PORTO

Caminhos de Ferro do V. de Vouga

LEILÃO

Em 25 de Novembro corrente, ás 10 horas, na Estação desta Companhia em Espinho-Vouga, e de harmonia com o «AVISO AO PÚBLICO» de 15 do corrente, com o depósito no Art.º 114.º da Tarifa Geral e Art.º 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar-las pagando o seu debito á Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Licitões, Rua 62 n.º 107 em Espinho, todos os dias uteis até ao dia 21 do corrente, das 10 ás 18 horas, excepto aos sábados cujo encerramento se effectua ás 12 horas. Espinho, 16 de Novembro de 1943.

O Eng.º Director da Exploração, Ferreira de Almeida

Grupo Jardim Estrela

Esta agremiação acaba de nomear a seguinte comissao para promover os festejos ao S. João no próximo ano:

Presidente—António Simões da Silva; vice-presidente, Manuel Granje; 1.º secretário, Joaquim Gomes dos Santos; 2.º ditto, Justino Rodrigues Teixeira; tesoureiro, Edmundo Aives Lima; vogais: Adriano Pereira Lopes e Armando Ribeiro;—Conselho Fiscal: Manuel Alves de Amorim e Manuel Dias.

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho Viuva de Joaquim Cardoso de Sá Rua 16—N.º 477—Telef. 26-E.

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da G. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria.

Agentes no Concelho de Espinho da

COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

Aliança, Roy, vida, ONEY LAND, BRA MA, Mundo, colorido a Vida, Especial, vares, Espinho, das, & C.º, Postal, Espinho, Preço, Licença, Olfejo, PHILIPS, (Caras), Espinho, UESA, FEIRA, «Defesa de Espinho», oias, de Ex.º, do em todo, Agência, cessá-

### Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA  
Azeites, Toucinhos,  
Farinhas e Cereais  
Rua 18 n.ºs 883 a 887  
Rua 27 n.ºs 45 a 47  
TELEFONE, 53—ESPINHO

## COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303—**ESPINHO**

### Henrique Balona

Armazem de Vinhos,  
Aguardentes e Azeitona  
por junto.  
Especialidade em vinhos  
de pasto as melhores  
procedências  
Materiais de Construção  
Rua 18 N.º 1077—Espinho  
**TELEF. 60**

### PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, L.  
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema es-  
panhol loba azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmera-  
do pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria  
mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género,  
no norte do País.  
Angulo das ruas 14 e 23

### DUARTE & C.ª

RUA 19—445 a 451—ESPINHO  
ARMAZEM DE VÍVERES  
Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia  
(Largo dos Aviadores)  
TELEFONES) Espinho—16  
Gaia — 3771  
**SABOARIA ATLANTICA**

### PADARIA E CONFETARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
95a, Rua 18, 957—ESPINHO  
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da  
maiz fina. Secção de pastelaria, fogaças e caldinhos.  
Doces e biscoitos para chá  
Especialidade em pão sem fer- | **ACEIO E HIGIENE**  
mento artificial. Entrada livre. | Distribuição ao domicilio  
—Filiais em Estarreja e Paços de Brandão—

### METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da  
Beragem: R. 18 Oficinas: R. 39—Telef. 4  
ESPINHO  
Construção e reparação de todas as máquinas  
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de  
engrenagem e variados trabalhos fresados e rec-  
tificadas. Agentes de Oleos e Gasolinas da «Atlan-  
tic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar. «Fisk»  
Montagem e reparação de automóveis, motores  
de explosão Diesel e semi-Diesel.

### Ladinho & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites  
\*  
ARMAZENISTAS  
Armazens e escritório:  
Angulo das Ruas 18 e 25  
TELEF. 52  
ESPINHO.

### Bonança

A mais antiga Companhia  
Portuguesa de Seguros  
Aquela que mais garantias oferece  
—Aos melhores prémios do mercado—  
AGENTES  
José M. da Silva & Sobrinha Suç.  
Rua 19 N.º 281—Telefone—11  
Correspondentes Bancários  
Deposítarios de Tabacos e Fósforos

### Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª  
Esmaltagem, alumínio, Fundição,  
Serralheria e Niquelagem—Exec-  
ução perfeita e garantida  
TELF. 27 — ESPINHO

Armazem de Mercearia, azeites  
farinhas e cereais

### MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de  
Açúcar, Toucinho e Gorduras  
Telefone, 305—Espinho  
Rua 9 n.ºs 433 a 447  
ESPINHO

### Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Aronca  
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»  
pão de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.  
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

### CONFETARIA IDEAL

Avenida 8 — (Em frente à estação  
de Espinho-Prava  
Telefone, 64 — ESPINHO  
sucursal e depósito dos afamados bolos  
da Casa Sameiro, de Oleiros, fornecedora  
há 25 anos das principais casas de  
Lisboa e Porto.  
Premiada na Exp. do Palácio de  
Cristal em 1933.  
Casa especial em chás finos, primoroso  
serviço de chá, café, leite e cacau.  
Sede em Oleiros—Tel. 20—P. B.

### Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração  
—:— e Caixotaria —:—  
Especialidade em caixas para embalagem  
de fgo  
—Apiladas e marcadas—  
Telefone—ESPINHO, 28—Telegramas—ESTIVALESTE  
ESPINHO

### José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920  
VINHOS DE PASTO  
Telefone n.º 62  
Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

### M. P. MOREIRA

Telefone, 31 ESPINHO  
FABRICA DE GUARDA-SOIS  
Gabardines e Sobretudo Camufl.  
GRANDE MARCA  
Calçado, de todas as qualidades. Cha-  
peús de homem, Melinhas de Senhora,  
Luvas, etc.  
GRANDE SORTIDO

### Casa Portugal

—DE—  
Mariano C. de Oliveira Peixoto  
Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO—Telefone 79  
Papellaria—Livreria—Perfumarias—Artigos religiosos, figu-  
rinos—Revisias—Lotarias e Tabacos.  
Executam-se carimpos, selos brancos, chapas esmaltadas e  
Zincogravuras  
Agência da Companhia de Seguros DOURO

### Serração a vapor da Ponte de Anta

DE  
Francisco Rodrigues de  
Castro & Filhos, L.ª  
Soalhos, forros aparelhados, made-  
ira para construção civil e caixotaria  
TELEFONE, 67—E  
—ESPINHO—

### Armazem de Mercearia

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá  
Societário da Saboaria Atlantica  
Cereais, Semeas, Farinha,  
: : : Toucinho e Azeite : : :  
RUA DESSEIS, 791 a 798  
Telefone N.º 26  
Espinho

### Louçaria Guerreiro

ARTIGOS DE NOVIDADE  
Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais,  
Bibliots, Garrafas, Estatuaria artística,  
Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,  
Utíleres, Metais, Ferrões de engomar,  
Candelieiros eléctricos.  
Telef. 365 Pegado ao Teatro  
Aliança  
Rua 19 n.º 365 Rua 16 n.º 540  
ESPINHO

### Ao «Pont Chic»

DE—Elias Pereira Tavares  
Bebidas finas e diversas es-  
pecialidades  
Fiambre, presunto, paio, e  
queijos das melhores procedências  
Angulo das Ruas 8 e 19  
O PONTO MAIS CENTRAL DE  
ESPINHO

### Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900  
Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Se-  
meas, Legumes e Gorduras  
Gêneros de Mercearia  
TELEGRAMAS: «AZEITE»  
FONE. 7—ESPINHO.  
Correspondentes Bancários  
Agentes da Companhia de Seguros  
Legal & General Assurance Society,  
Limitada  
ESPINHO

### Padaria Mecânica

'Pérola de Espinho'  
DE FARIA & IRMÃO  
Especialidade em pão sem fermento artificial.  
Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esme-  
rado e higienico pelos mais modernos maqui-  
nismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PE-  
ROLA». — Entrada livre. Rua 16—281  
Telefone 84—Espinho.

### Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima  
Avenida Oito esquina da Rua 25—  
Espinho.  
Esplêndida mesa e bons quartos.  
Pensões permanentes refeições  
avulsas. Preços módicos.  
Jornais Velhos  
Grandes e pequenos—Ven-  
dem-se — Falar nesta Re-  
dacción.

## COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praça de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão  
às Universidades, instrução primária e curso comercial  
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de  
aprovações obteve nos exames oficiais

### Tabacaria ROMEU

TABACOS e LOTERIAS  
Perfumarias e Bijouterias  
Artigos fotográficos e papellaria  
Oculos graduados e para o sol  
Candelieiros e material eléctrico  
Oficina de reparações em T. S. F.  
Rua 19 N.ºs 207 a 301—ESPINHO

## VAGO

### CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho  
Confortável sala de chá. O Lote de café servido a  
cháveta e vendido a peso, rivaliza com os melhores.  
Pequenos almoços primorosamente servidos  
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.  
Confortável Bar montado nas Caves  
Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

### Padaria Primorosa

DE—AFONSO FERREIRA GAIÓ  
Pão de trigo e de milho—Especia-  
lidade em fabrico de pão de milho  
ESMÊRO E ASSEIO  
Rua 14, 863—Espinho

### A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e  
outros artigos  
Agente depositario de material «GUSNETCO»  
880, AVENIDA 8, 886  
Caixa Postal n.º 4 TELEFONE, 30  
**ESPINHO**

### Mannheimer, v. g.

Companhia de Seguros  
Fundada em 1878  
Capital e reservas moeda Portuguesa  
sa excedem 165 milhões de escudos  
Seguros contra todos os riscos e em  
todas as modalidades  
AGENTE EM ESPINHO  
PERFEITO PRATA  
Telefone 387

### PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª  
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técni-  
cos e higienicos mais modernos.  
Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».  
Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

## VAGO

## TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE  
BENJAMIM DA COSTA DIJ  
Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão.  
Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc.  
A maior variedade em tipos modernos  
Rua 23—N.º 486—(próximo da Rua 20)